

Percepção De Enfermeiros Assistenciais Sobre Os Cuidados Paliativos

Melissa Malveira Maurício

Centro Universitário Do Vale Do Jaguaribe, Aracati, Brasil.

Maria Alyne Lima Dos Santos

Centro Universitário Do Vale Do Jaguaribe, Aracati, Brasil.

Amália Gonçalves Arruda

Centro Universitário Do Vale Do Jaguaribe, Aracati, Brasil.

Francisca Neuma Almeida Nogueira

Centro Universitário Do Vale Do Jaguaribe, Aracati, Brasil.

Tallys Newton Fernandes De Matos

Centro Universitário Do Vale Do Jaguaribe, Aracati, Brasil.

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos buscam proporcionar o bem-estar de pacientes, familiares e cuidadores, oferecendo uma assistência abrangente que contempla necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Essa abordagem procura proporcionar conforto, alívio da dor e suporte emocional, promovendo qualidade de vida e dignidade durante todo o processo da doença. Objetivo: Investigar a percepção de enfermeiros assistenciais sobre os cuidados paliativos. Métodos: Foi utilizado a abordagem exploratório-descritiva, com foco na análise qualitativa. O local escolhido para o estudo foi o Hospital e Maternidade Celestina Colares. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados através da classificação temática. A pesquisa contou com princípios éticos com aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados e discussão: Os temas propostos possibilitaram a construção de três categorias temáticas, envolvendo: Cuidados paliativos sob a ótica dos enfermeiros; Atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos; E Qualificação profissional dos enfermeiros para cuidados paliativos. Considerações finais: Apesar das barreiras, os cuidados paliativos são essenciais para proporcionar dignidade e qualidade de vida aos pacientes e apoio aos familiares, sendo crucial ampliar a formação e recursos para fortalecer a prática na enfermagem.

Palavras-chave: *Assistência ao paciente. Cuidados Paliativos. Equipe de enfermagem.*

Date of Submission: 01-08-2025

Date of Acceptance: 11-08-2025

I. Introdução

Os avanços em saúde resultaram em uma maior expectativa de vida, ao passo que alterações na demografia e no estilo de vida têm contribuído para uma melhoria no prognóstico de doenças crônicas. A expectativa de vida e a ocorrência de doenças crônicas, como o câncer, são causas significativas de óbitos em nível global. Assim, o aumento cada vez maior de doenças ligadas ao envelhecimento se torna um grande obstáculo para a prestação de cuidados de saúde, principalmente os paliativos ⁽¹⁾.

Assim, destaca-se os cuidados paliativos, que são uma opção de tratamento geralmente sugerida por diferentes especialistas, para pacientes de todas as idades que sofrem de problemas de saúde devido a doenças graves, sobretudo aquelas em estágio terminal. O objetivo dos cuidados paliativos é melhorar o bem-estar dos pacientes, familiares e cuidadores, fornecendo cuidados abrangentes que atendam às necessidades físicas, psicossociais e espirituais ^(2,3).

Os princípios direcionados para os cuidados paliativos incluem: diminuição da dor; diminuição dos sintomas físicos; morte como processo natural; diminuição do sofrimento; não prolongar o processo de morrer; suporte psicológico e espiritual; autonomia ao paciente; auxílio para familiares e amigos ⁽⁴⁾.

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a ser introduzidos na década de 1990, especificamente no final dela, quando a Organização Mundial da Saúde publicou o primeiro comunicado sobre esse tipo de tratamento. Embora os cuidados paliativos tenham hoje uma base sólida e estando bem definidos para todos os profissionais de saúde, a sua aplicabilidade ainda enfrenta uma série de desafios ⁽⁵⁾.

A perspectiva dos direitos humanos, assim como a abordagem dos cuidados paliativos, é fundamentada nos valores da dignidade individual, da universalidade e na abolição de preconceitos. A Declaração de Direitos Humanos explicita de maneira evidente o compromisso com a preservação do direito à saúde, promovendo a equidade no acesso de todas as pessoas a tratamentos, serviços de prevenção, terapias curativas ou cuidados paliativos ⁽⁶⁾.

Dentre os membros da equipe de apoio ao paciente hospitalar, os enfermeiros destacam-se pela persistência e cuidado ininterrupto, presenciando a dor e o sofrimento do processo de morte e morrer. Porém, nem sempre esses profissionais possuem conhecimento adequado dos aspectos físicos e emocionais para lidar com pacientes terminais e seus familiares ⁽⁷⁾.

Além da ausência de formação profissional voltada para cuidados paliativos, percebe-se que o cuidado da equipe multiprofissional não ocorre em conjunto, muitas vezes cada especialista trabalha individualmente, sem comunicação autêntica com outras áreas, fazendo com que se torne uma assistência fragmentada, devido a diferentes situações do cotidiano profissional ⁽⁸⁾.

Os cuidados paliativos devem ser prestados de acordo com a Lei n.º 52/2012 sobre Fundamentos dos Cuidados Paliativos. A lei determina que esse tipo de atendimento deva ser prestado por profissionais preparados e capacitados que garantam a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, atentos às doenças que ameaçam a vida. Recomenda-se respeitar a independência, a individualidade, a dignidade humana e os desejos do paciente ⁽⁹⁾.

Com base nesse ponto de vista e levando em conta a importância e a extensão desse assunto para a atuação dos enfermeiros, surge o interesse em conduzir este estudo, que tem como foco a seguinte pergunta: “Qual a compreensão dos profissionais da enfermagem acerca dos cuidados paliativos?”. Diante disso, o objetivo geral do estudo foi investigar a percepção de enfermeiros assistenciais sobre os cuidados paliativos.

II. Metodologia

Foi escolhida como estratégia de pesquisa uma abordagem exploratório-descritiva, com foco na análise qualitativa. Uma das principais metas desse método exploratório foi promover uma compreensão aprimorada de conceitos e ideias, o que auxiliou na identificação de problemas e hipóteses de pesquisa ⁽¹⁰⁾.

O local escolhido para o estudo foi o Hospital e Maternidade Celestina Colares (HMCC), uma unidade hospitalar dedicada à atenção especializada no atendimento ambulatorial e hospitalar, que presta serviços médicos e hospitalares aos habitantes do município de Tabuleiro do Norte e região, no estado do Ceará, Brasil ⁽¹¹⁾.

Participaram da pesquisa profissionais de enfermagem do Hospital e Maternidade Celestina Colares (HMCC), com ênfase no atendimento assistencial, atuando nos setores de Clínica Médica, Urgência e Emergência ⁽¹¹⁾.

Considerando que as unidades possuíam um número similar de profissionais de enfermagem nos setores selecionados, a pesquisa foi realizada com a quantidade de profissionais que aceitaram participar e que atenderam aos critérios de inclusão. Foram entrevistados sete participantes, número este que foi ajustado mediante saturação da amostra.

Como critério de exclusão considerou-se profissionais de enfermagem que estavam de férias, licença e que não atuavam nos setores de Clínica Médica (CM) e Urgência e Emergência.

Os benefícios possibilitam a construção de políticas voltadas para o processo de educação em saúde, por meio dos depoimentos dos participantes, permitindo mudanças na assistência prestada. Os riscos envolveram: insatisfação com a condução da entrevista, atrasos nas atividades assistenciais, exposição a experiências ou emoções negativas.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Essa modalidade de entrevista caracteriza-se como uma interação entre pessoas com o objetivo de coletar e/ou trocar informações sobre um ou mais temas específicos. Para auxiliar na coleta das informações, foi utilizado um gravador de voz. Posteriormente, os depoimentos foram transcritos de forma completa, permitindo reunir e explorar todas as informações coletadas durante as entrevistas. Os tópicos abordados envolveram: Cuidados paliativos sob a ótica dos enfermeiros; Atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos; E Qualificação profissional dos enfermeiros para cuidados paliativos ⁽¹²⁾.

Para organizar e analisar os dados coletados, foi utilizada a classificação temática como um método caracterizado por dividir a análise em três fases: a fase de pesquisa, o estudo de campo e a análise dos documentos e materiais coletados ^(13, 14).

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética e Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, seguindo as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, garantindo a segurança em estudos com seres humanos ^(15, 16). O número do parecer de aprovação foi 7.204.980, emitido pelo Centro Universitário do Vale do Jaguaribe (UNIJAGUARIBE).

III. Resultados E Discussão

Os temas propostos possibilitaram a construção de três categorias temáticas, envolvendo: Cuidados paliativos sob a ótica dos enfermeiros; Atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos; E Qualificação profissional dos enfermeiros para cuidados paliativos ^(12, 13, 14).

Anterior a isto, as entrevistas forneceram dados sobre o perfil e a experiência dos participantes na área de enfermagem ⁽¹²⁾. O Quadro 1 resume os dados demográficos e profissionais dos enfermeiros, incluindo idade, anos de experiência e áreas de atuação. Esses elementos são decisivos para compreender como a trajetória e as características pessoais de cada participante influenciam suas práticas e percepções sobre os cuidados paliativos.

Quadro 1: Perfil dos participantes

Identificação	Idade	Atuação na enfermagem em anos	Área de atuação
ENF 1	35	5	Clínica Médica
ENF 2	34	13	Clínica Médica
ENF 3	23	2	Clínica Médica
ENF 4	35	6	Clínica Médica
ENF 5	29	5	Clínica Médica
ENF 6	25	3	Clínica Médica
ENF 7	35	8	Clínica Médica

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2024)

Cuidados paliativos sob a ótica dos enfermeiros

Essas respostas refletem a percepção individual de cada participante, revelando diferentes graus de familiaridade, entendimento conceitual e prática na área. Os depoimentos variam desde definições mais técnicas e baseadas em teorias até experiências práticas que ilustram como esses profissionais aplicam os princípios dos cuidados paliativos no cotidiano, conforme mencionados nos seguintes trechos dos depoimentos:

Cuidados paliativos é ofertar o maior e melhor conforto possível ao paciente terminal (ENF 1). Promover bem-estar ao paciente terminal e oferecer cuidados que minimizem a dor para o paciente e familiares (ENF 3). É um alinhamento entre equipe, familiares e paciente sobre as condições clínicas em caráter de fim de vida ou tratamentos sem benefícios (ENF 5). São medidas de conforto para pacientes em fase terminal, oferecendo o máximo de conforto para encerrar o ciclo de forma menos dolorosa (ENF 6).

As respostas dos entrevistados evidenciam uma compreensão geral bem alinhada sobre os cuidados paliativos, com destaque para aspectos como conforto, alívio da dor e apoio emocional. A ênfase em uma abordagem holística, que abrange não apenas o paciente, mas também seus familiares, demonstra uma percepção ampla sobre o papel da enfermagem nesse contexto. Essa visão reflete a relevância de atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais de forma integrada, especialmente em situações de terminalidade.

Os participantes também reconheceram que os cuidados paliativos exigem sensibilidade e preparo técnico para lidar com o sofrimento humano de maneira ética e respeitosa. Essa perspectiva reforça a importância do papel do enfermeiro como mediador entre o paciente, a família e a equipe de saúde, garantindo que os cuidados sejam personalizados e humanizados.

Estudos corroboram essa compreensão, ao destacar que os cuidados paliativos transcendem o manejo de sintomas físicos, integrando suporte emocional e social como componentes fundamentais ^(17, 18).

Outros estudos complementam essa abordagem, salientando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para oferecer assistência integral, respeitando as individualidades e particularidades de cada paciente. Esses achados indicam que, embora exista alinhamento nas percepções, ainda é imprescindível promover maior suporte educacional e prático para fortalecer a atuação dos enfermeiros no cuidado paliativo ^(17, 19).

Atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos

As respostas revelam uma análise pessoal de cada enfermeiro sobre seu desempenho na prática dos cuidados paliativos, refletindo tanto a confiança quanto as limitações percebidas em sua atuação. Alguns profissionais destacaram aspectos positivos, como a capacidade de oferecer conforto e apoio emocional, enquanto outros mencionaram dificuldades, como a falta de formação específica ou o estresse emocional envolvido, como verificado a seguir:

Sofrido, mas você lavar um cabelo, fazer uma medicação, tratar bem, fazer um carinho, é gratificante (ENF 2). Tento dobrar o cuidado, observar faces de dor e perguntar sempre como está a família, buscar sempre

uma assistência completa, uma equipe multiprofissional (ENF 3). Pelo que as pessoas falam, pelo o retorno que tenho é boa, mas sempre quero evoluir como profissional, como pessoa, peço a Deus para nunca perder esse olhar de cuidado, de amor e principalmente de ter ética. Sempre digo aos estagiários, podemos errar com papéis, mas nunca com outro ser humano, com outra vida (ENF 4). Como enfermeiro, que a gente é o chefe da equipe é muito importante, senão a mais importante da equipe. Claro que a gente conta com todo o coleguismo dos outros profissionais, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, a equipe médica, que atua em conjunto com os enfermeiros, mas a linha de frente é a enfermagem querendo ou não. Somos nós quem acompanhamos a evolução, os sinais e sintomas que eles vão apresentando. E a gente se torna a principal rede de apoio também pro familiar que está lá do lado (ENF 6). Eu acho que eu desenvolvo um bom papel, um bom trabalho em relação a isso. Eu procuro sempre estar escutando, está amenizando a dor, porque sofre muito, tanto o paciente como sofre a família, conversando com os familiares. Dando um pouco de força e ao mesmo tempo sabendo, explicando que sempre gente tá fazendo o que pode e que vai ser o melhor pra ele (ENF 7).

As respostas dos entrevistados revelam uma avaliação mista sobre sua atuação nos cuidados paliativos, com destaque para o compromisso e esforço de oferecer o melhor cuidado possível, apesar das limitações enfrentadas no sistema de saúde. Alguns profissionais reconheceram a dificuldade em realizar seu trabalho devido à falta de recursos e suporte adequado, apontando que uma maior capacitação e uma estrutura mais robusta poderiam melhorar significativamente a qualidade do atendimento.

Essa visão é consistente com outros achados que sugerem que a eficácia na atuação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos depende não apenas do empenho individual, mas também de um sistema de saúde capaz de oferecer os recursos e o suporte necessários para que o cuidado seja de alta qualidade e eficiente (20, 21).

A escassez de recursos especializados e a necessidade de um público mais capacitado foram questões recorrentes entre os entrevistados, evidenciando a necessidade urgente de investimento em treinamento e infraestrutura para os profissionais da área.

Além disso, os entrevistados também destacaram a gratificação que vêm ao oferecer cuidados, mesmo nas situações mais difíceis, como o alívio da dor, o suporte contínuo à família e ações simples, mas significativas, como lavar o cabelo ou oferecer carinho.

Esse tipo de cuidado mais humanizado, que vai além do manejo dos sintomas físicos, é uma característica fundamental dos cuidados paliativos, que afirmam que os cuidados paliativos devem priorizar a qualidade de vida do paciente, respeitando sua individualidade e seus desejos durante o processo de terminalidade (19, 20).

As respostas ressaltaram a importância da atuação da equipe multiprofissional, que envolve enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros, para garantir que o paciente e seus familiares recebam uma assistência integral e humanizada. Esse reconhecimento do papel central do enfermeiro na linha de frente do cuidado paliativo é consistente com a literatura, que enfatiza a necessidade de suporte emocional e social para as famílias, além do alívio físico do sofrimento.

Qualificação profissional dos enfermeiros para cuidados paliativos

As respostas revelam a diversidade de experiências relacionadas à formação, destacando a presença ou ausência de capacitações específicas, tanto em âmbito acadêmico quanto prático. Essa análise permite avaliar o preparo inicial e contínuo dos profissionais na área, apontando possíveis lacunas educacionais e a necessidade de investimentos em treinamentos voltados aos cuidados paliativos. Como analisado nos trechos a diante:

Em ambos, graduação e trabalho, vimos alguns temas e fizemos artigos sobre o assunto, mas a vivência prática foi mais intensa (ENF 2). Não, foi bem resumido, bem por cima (ENF 4). Na graduação o contato que eu tive foi sobre o processo de morte, onde eu tive um contato maior foi na vivência, onde busquei cursos de aperfeiçoamento, me tornar mais ciente sobre o processo de palição (ENF 5). Não tive. Na faculdade, principalmente, a gente não é preparado para diversas situações que a gente presencia no dia a dia, na rotina de trabalho [...] não nos prepara para muitos outros âmbitos, mais cuidados paliativos eu acredito que a gente é preparado no dia a dia, mesmo na vivência e no ambiente de trabalho (ENF 6). Não, infelizmente não (ENF 7).

As respostas dos entrevistados destacam uma formação ainda insuficiente em cuidados paliativos, evidenciando um contato limitado com o tema tanto na graduação quanto no ambiente de trabalho. Embora alguns participantes tenham mencionado experiências pontuais, essas foram majoritariamente teóricas e pouco aprofundadas, sem capacitações específicas ou práticas direcionadas que favoreçam a aplicação efetiva dos conceitos no dia a dia.

Esse cenário reforça a lacuna existente entre a demanda por cuidados paliativos e a preparação dos profissionais de saúde para atuar nessa área. A formação deficiente foi reconhecida como uma barreira significativa, dificultando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a assistência integral e humanizada em situações de terminalidade.

Esses achados corroboram com estudos que identificam a insuficiência de treinamentos específicos como um desafio frequente na área de saúde. Além disso, ressaltam a importância de inserir os cuidados paliativos de maneira sistemática nos currículos acadêmicos e nos programas de educação continuada^(21, 22).

Essas medidas são fundamentais para assegurar que os enfermeiros estejam tecnicamente capacitados e emocionalmente preparados para enfrentar as complexidades do cuidado paliativo, atendendo às necessidades dos pacientes e de suas famílias de forma mais eficaz.

IV. Considerações Finais

Foi possível identificar a importância atribuída pelos profissionais ao conforto, dignidade e suporte emocional como elementos essenciais no cuidado paliativo. Contudo, as respostas também evidenciaram limitações significativas, como a formação insuficiente, desafios emocionais, falta de estrutura e recursos no sistema de saúde.

Entre as principais limitações desta pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, restringindo a generalização dos resultados. Além disso, os dados foram coletados em uma única instituição hospitalar, limitando a diversidade das experiências relatadas. Outro ponto é a ausência de ferramentas quantitativas para complementar as análises qualitativas e fornecer uma visão mais ampla sobre o tema.

Apesar das limitações, este estudo oferece contribuições relevantes para a área de enfermagem, particularmente no contexto de cuidados paliativos. Os resultados destacam a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e as capacitações específicas no ambiente de trabalho, promovendo uma atuação mais segura e humanizada. Este estudo revelou-se extremamente relevante, tanto por abordar uma temática atual que desperta constantes questionamentos, quanto por ser uma oportunidade valiosa de compreender as reações e sentimentos vividos por esses profissionais no contexto dos cuidados paliativos.

Além disso, a pesquisa ressalta a importância de iniciativas institucionais que ofereçam suporte emocional aos profissionais e orientações aos familiares sobre os princípios do cuidado paliativo. Pesquisas futuras poderão abordar o impacto de programas de educação continuada em cuidados paliativos para os profissionais de enfermagem, explorando como isso pode melhorar a qualidade da assistência e o bem-estar dos pacientes e familiares.

Estudos multicêntricos, abrangendo diferentes contextos e regiões, também seriam valiosos para ampliar a compreensão das necessidades e desafios enfrentados por profissionais em diversas realidades. Para além disso, investigações quantitativas poderiam analisar a relação entre a formação em cuidados paliativos e os desfechos clínicos dos pacientes, contribuindo para a implementação de políticas públicas voltadas para essa área essencial da saúde.

Referências

- [1] Morin L, Aubry R, Frova L, Macleod R, Wilson DM, Loucka M, Csikos A, Ruiz-Ramos M, Cardenas-Turanza M, Rhee Y, Teno J, Öhlén J, Deliens L, Houttekier D, Cohen J. Estimating The Need For Palliative Care At The Population Level: A Cross-National Study In 12 Countries. *Palliat Med*. 2017;31(6):526-536. Available From: <https://doi.org/10.1177/0269216316671280>
- [2] Radbruch L, De Lima L, Knaut F, Wenk R, Ali Z, Bhatnagar S, Blanchard C, Bruera E, Buitrago R, Burla C, Callaway M, Munyoro EC, Centeno C, Cleary J, Connor S, Davaasuren O, Downing J, Foley K, Goh C, Gomez-Garcia W, Harding R, Khan QT, Larkin P, Leng M, Luyirika E, Marston J, Moine S, Osman H, Pettus K, Puchalski C, Rajagopal MR, Spence D, Spruijt O, Venkateswaran C, Wee B, Woodruff R, Yong J, Pastrana T. Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition. *J Pain Symptom Manage*. 2020;60(4):754-764. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027>
- [3] World Health Organization (WHO). National Cancer Control Programmes: Policies And Managerial Guidelines. 2.Ed. Geneva: WHO; 2002.
- [4] Cremesp. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional De Medicina Do Estado De São Paulo; 2008.
- [5] Gomes ALZ, Othello MB. Cuidados Paliativos. *Estudos Avançados*. 2016;30(88):155-66. Available From: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>
- [6] Capelas ML, Silva S, Alvarenga M, Coelho P. Cuidados Paliativos: O Que É Importante Saber. *Patient Care*. 2016;21(225):15-20. Available From: <http://hdl.handle.net/10400.14/20154>
- [7] Vasques TCS, Lunardi VL, Silva PA, Avila LI, Silveira RS, Carvalho KK. Equipe De Enfermagem E Complexidades Do Cuidado No Processo De Morte-Morrer. *Trab Educ Saúde*. 2019;17(3):E0021949. Available From: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-Sol00219>
- [8] Ferreira JMG, Nascimento JL, Sá FC De. Profissionais De Saúde: Um Ponto De Vista Sobre A Morte E A Distanásia. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2018;42:87-96. Available From: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170134>
- [9] Verri ER, Bitencourt NAS, Oliveira JAS, Santos Júnior R, Marques HS, Porto MA, Rodrigues DG. *Rev. Enferm. UFPE On Line*. 2019; 13(1): 126-136. Available From: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-V13i01a234924p126-136-2019>
- [10] Gil AC. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. Editora Atlas AS; 2008.
- [11] Prefeitura Municipal De Tabuleiro Do Norte. Atendimentos No Hospital E Maternidade Celestina Colares. Tabuleiro Do Norte: Secretaria De Saúde; 2025. Disponível Em: <https://tabuleirodonorte.ce.gov.br/Informa/196/Atendimentos-No-Hospital-E-Maternidade-Celestina-C>
- [12] Fraser MTD, Gondim SMG. Da Fala Do Outro Ao Texto Negociado: Discussões Sobre A Entrevista Na Pesquisa Qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2004;14(28):139-52. Available From: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>
- [13] Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade. Rio De Janeiro: Editora Vozes; 2011.
- [14] Minayo MCS. Pesquisa Social. Teoria, Método E Criatividade. Petrópolis: Vozes; 2001.

- [15] Brasil. Conselho Nacional Da Saúde. Resolução N° 510, De 7 De Abril De 2016: Dispõe Sobre As Normas Aplicáveis A Pesquisas Em Ciências Humanas E Sociais. Brasília: Ministério Da Saúde; 2016.
- [16] Brasil. Conselho Nacional Da Saúde. Resolução N° 466, De 12 De Dezembro De 2012: Dispõe Sobre As Diretrizes E Normas Regulamentadoras De Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério Da Saúde; 2012.
- [17] Coelho De Britto SM, De Souza Ramos R, Igor Dos Santos É, Da Silva Veloso O, Melo Da Silva A, Guiomar De Aguiar Mariz R. Representação Social Dos Enfermeiros Sobre Cuidados Paliativos. Revista CUIDARTE. 2015;6(2):1062. Available From: <https://doi.org/10.15649/Cuidarte.V6i2.170>
- [18] Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados Paliativos: Uma Abordagem A Partir Das Categorias Profissionais De Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(9):2577–88. Available From: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
- [19] Alves RSF, Oliveira FFB. Cuidados Paliativos Para Profissionais De Saúde: Avanços E Dificuldades. Psicol Cienc Prof [Internet]. 2022;42:E238471. Available From: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>
- [20] Capelas ML, Afonso T, Durão S, Teves CM. Observatório Português Dos Cuidados Paliativos: Relatório Outono 2019. Lisboa: Universidade Católica Editora; 2020. Available From: <https://doi.org/10.34632/9789725407158>
- [21] Pires L, Rosendo I, Seica Cardoso C. Palliative Care Needs In Primary Health Care: Characteristics Of Patients With Advanced Cancer And Dementia. Acta Medica Portuguesa. 2024;37(2):90–9. Available From: <https://doi.org/10.20344/Amp.20049>
- [22] Moutinho CB, Almeida ER, Leite MT De S, Vieira MA. Dificuldades, Desafios E Superações Sobre Educação Em Saúde Na Visão De Enfermeiros De Saúde Da Família. Trab Educ Saúde. 2014May;12(2):253–72. Available From: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200003>